

EDITORIAL

EDUCAÇÕES E COMPLEXIDADES PARA PENSAR OS MODOS DE VIDA

Alexandre Luiz Polizel¹
Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori²
Tamires Tolomeotti Pereira³

O presente dossiê, intitulado *Educações, (Bio)Políticas e Complexidades*, emerge das discussões que a contemporaneidade tem movimentado nosso pensamento acerca das educações e complexidades frente aos modos de vida que pode, ou não, ser vividos. Este contexto abre cenários de discussão para pensarmos aspectos epistemológicos, éticos, estéticos, políticos e ontológicos no que se refere aos modos de existir no presente.

Este pensar e diagnosticar o presente – e suas questões – nos levou a lançar o convite e a chamada de textos para a composição do novo Dossiê Koan, organizado, nessa edição, pelos Professores: Alexandre Luiz Polizel, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES – São Mateus) e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina; Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Londrina); e Tamires Tolomeotti Pereira, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadoras/es que têm se dedicado, entre outras atribuições, aos Estudos Culturais das Ciências e Educações, as Pedagogias Culturais, Educações Menores, Filosofias das Diferenças, Identidades, Diferenças, Diversidades e Desigualdades, bem como outros campos que atravessam a preocupação com as estéticas da existência no presente.

¹ Professor Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. Doutorando e mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofias, Educações, Ciências Culturais e Sexualidades (*Kultur*) E-mail: alexandre.polizel@ifes.edu.br

² Professora no Departamento de Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Londrina. Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educações, Narrativas Culturais e Ciências (GEPENC). E-mail: crezzadori@utfpr.edu.br

³ Doutoranda e Mestra pelo programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. E-mail:

Buscamos construir um meio para pensar as educações e suas complexidades, as racionalidades no-do presente e as políticas que mobilizam as possibilidades de ser, estar, pensar e existir. Este espaço criou um cenário de multiplicidades de reflexões atravessadoras e compositoras de discussões acerca das *Educações, (Bio)Políticas e Complexidades*.

O dossiê é aberto pela pesquisadora **Marta Belini** que nos apresenta provocações e analíticas acerca dos *Arquétipo e limite: anotações da psicologia junguiana para pensar a política*. Neste texto, a autora nos mostra como caminho de entrada o pensar o “advento da modernidade e as estratégias daí derivadas para controle e adestramento dos corpos dos indivíduos pelo conjunto de mecanismos e procedimentos tecnológicos que ampliam a dominação econômica, cultural e afetiva”. Marta Belini faz potentes reflexões acerca dos modos de subjetivação, das analíticas e do pensar o arquétipo e o limite para pensarmos os modos de existências na contemporaneidade – e as políticas que atravessam estes.

A pesquisadora **Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui**, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), ajuda-nos a movimentar os pensamentos acerca (d)A *procura da identidade das populações latino-americanas*. Ela apresenta uma reflexão cirúrgica acerca do problema do racismo na composição estrutural das populações latino-americanas, bem como discute os modelos ideais elaborados e atravessadores do pensar e das movimentações realizadas a partir das Filosofias da Libertação para pensarmos as torções nas reflexões identitárias. A intelectual nos ajuda a refletir sobre o pensamento latino-americano, nas latinidades e com estas.

Caio Teruel, pesquisador e mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, também catalisa reflexões que nos possibilitam pensar os modos de vida contemporâneo em seu atravessamento com a problemática da aceleração em seu texto *Forma e aceleração: reflexões sobre a comunicação na contemporaneidade*. Ele nos apresenta a questão da aceleração a partir da análise das formas do texto jornalístico, nos convidando o pensar os modos de vida a partir dos modos de narrar e produzir narrativas com enfoque na escrita jornalística.

Na esteira de provocar-nos a pensar, o licenciado em Ciências Biológicas **Wendell Seles Borges** e a pesquisadora **Fabiana Aparecida de Carvalho**, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), nos instigam a pensar os modos de vida, educações e complexidades a partir da forma como os livros didáticos e as racionalidades darwinianas (ou negacionistas destas) se articulam. Em seu texto, *Livros didáticos de ciências nas décadas de 1960 e 1970 no Brasil: uma rede sociotécnica em torno da evolução darwiniana ou de sua negação*, os autores nos mostram que os modos de vida, as educações e discursividades mobilizadas pelos livros didáticos têm no seu entorno múltiplos agentes (humanos e não humanos) que disputam, fundam, reverberam ou rarefazem saberes que nos dão bases aos vislumbres dos modos de existência e das bases do pensar (com a evolução, a biologia e com os negacionistas). Eles nos mostram que há uma rede em torno das possibilidades de ser, estar, existir e pensar.

O professor e pesquisador **Rodrigo Pedro Casteleira** (UNIR) e a professora e pesquisadora **Eliane Rose Maio** (UEM), nos provocam a pensar as racionalidades 'sistêmicas' e os modos pelos quais estas marcam, demarcam e violam as possibilidades e os modos de vida trans. Eles trazem para reflexão no texto *Eja e o sistema carcerário paranaense: uma provocação sobre sistemas discursivos aburguesados*, possibilidades provocativas, incisivas e eruptivas para pensarmos as discursividades e as possibilidades de pensar a Educação de Jovens e adultos, os modos de ser trans e as narrativas que os atravessam. O texto, mais do que uma analítica em profundidade, é uma foçar que nos *provoca a ação*.

O biólogo, professor e pesquisador **Adalberto Ferdnando Inocêncio** (UEM) nos instiga ao trazer indagações acerca de *Nós, (ainda) vitorianos: calibrações contemporâneas do dispositivo de sexualidade*. O pesquisador nos atravessa com seu olhar inspirado nas reflexões foucautianas para olhar o presente, dilacerá-lo com seu bisturi conceitual e apresentar-nos as bases de sustentação de um dispositivo acerca das sexualidades em constante calibração, com traços de uma era vitoriana e com uma afinada análise do conservadorismo contemporâneo. Este manuscrito nos faz pensar em como o dispositivo da sexualidade e as racionalidades que o constituem e calibram

encontram-se atrelados a um maquinário complexo, a educações dos corpos e as elaborações (e transgressões) de fronteiras sobre os modos de ser possíveis e desejáveis.

Ainda nas esteiras das reflexões acerca das sexualidades, o pesquisador e professor **Fernando Guimarães Oliveira da Silva** (UEMS) faz importantes reflexões que remetem às *Perspectivas de um campo de pesquisa travesti-transsexual-transgênero ou transvestigenero*. Fernando se ancora no campo das Filosofias das Educações para levantar problemáticas de pensar as educações, complexidades, (bio)políticas e os modos de existir que nos permitam refletir os modos de constituir um campo de estudos com-para-das pessoas trans. Ele apresenta questionamentos e análises que nos apresentam os limites e os cuidados para pensarmos este agir-pesquisar, de um modo disruptivo, ético, estético e político.

No que confere um olhar aos atravessamentos identitários para pensar as educações, (bio)políticas e as complexidades, o pedagogo **Bruno Henrique Almeida Silva** (UFGD) e a professora-pesquisadora **Cássia Cristina Furlan** (UFGD) nos convidam a pensar as *Identidades LGBTQIA+ e docência: desafios cotidianos*. Neste manuscrito, somos convidados a pensar as educações e os modos de existência no cotidiano e como o modo pelo qual somos constituídos e nos identificamos – nos localizamos – territorializa os corpos e coloca-os a se encontrar com fronteiras, obstáculos, barreiras pelos quais os corpos se dobram, resistem, enfrentam, se afirmam ou docilizam-se. O texto é um convite para pensar o cotidiano, a vida e a identidade no que remete a educação

Ao pensar as educações, (bio)políticas e os modos de existir, os pesquisadores **Plábio Marcos Martins Desidério** (UFT), **Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira** (UFPR) e **Marcelo Trilha Muniz** (UFT/UFNT), dirigem o nosso olhar para as produções midiáticas e como estas encontram-se entrelaçadas aos modos de ser e construir narrativas, modalizando as culturalidades e encontrando possibilidades de ser. No texto *A produção televisiva CSI Las Vegas: Ideologias e práticas culturais estadunidense na construção de narrativas*, os autores desbravam e apresentam os modos pelos quais as produções televisivas constroem narrativas, agenciam práticas culturais e movimentam ideologias.

Em meio as produções midiáticas, o texto *A construção da ciência em um laboratório virtual* compreende os laboratórios virtuais enquanto uma construção contemporânea que nos dá possibilidades de pensar outras experimentações e a criação destes espaços. Neste texto, **Fabiana Gomes, Marcos Alfonso Spiess e Breno Ribeiro Carneiro**, do Instituto Federal de Goiás, buscam apresentar e analisar os modos de construir as ciências e educações nos espaços virtuais, em especial, os meios pelos quais estes laboratórios se compõem e como eles operam. Eles mostram-nos ainda que os laboratórios são construídos, constituídos, instalados, dessacralizando este espaço e tornando as ciências e as educações processos que se dão no campo da vida, do coletivo e das discursividades.

Contamos ainda com um olhar para as histórias de vida e, a partir destas, refletimos as temáticas contemporâneas. Quem faz este investimento são **Fabiana Yamamoto** (UTFPR-Londrina), **Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori** (UTFPR-Londrina) e **Alexandre Luiz Polizel** (IFES) que refletem acerca d(A) *docência pela ótica de um licenciando em química: julgamentos, vivências e sonhos em tempos pandêmicos*. Neste manuscrito, os autores buscam identificar as linhas de subjetivação que atravessam um licenciando em química em meio ao cenário da pandemia, de modo a pensar como se vive e quais possibilidades vislumbra-se para viver em meio a pandemia da COVID-19. O texto traz análises para pensar com as histórias de vida dos sujeitos e as possibilidades de refletir os currículos – enquanto uma trajetória formativa pela qual os sujeitos transitam – a partir destas. Os pesquisadores vislumbram, nas próprias histórias de vida, um meio para pensar as educações, (bio)políticas e os modos de existir.

O dossiê é concluído com o texto as *Percepções de uma mãe: pensar a interação familiar no desenvolvimento educacional da criança autista*, de autoria da pedagoga **Marcela Dias da Silva** (UEL) e de **Alexandre Luiz Polizel** (IFES), que buscam, a partir da escuta de uma mãe, refletir sobre a interação familiar no desenvolvimento educacional e como este nos permite discutir a ótica das famílias acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), das bases legais e da formação de professores enquanto linhas que tornam possível a educação e modos de vida autistas na educação formal. Os pesquisadores refletem como há, na própria racionalidade

‘normatizante’, meios para enfrentá-la, confrontá-la e abrir fendas para que o desenvolvimento educacional de pessoas em TEA possa se expandir e diversificar. O enfoque deste texto é buscar, pela escuta, a possibilidade de pensar as educações e os modos de existir, bem como os instrumentos políticos pelos quais as educações se fazem e podem ser transformadas.

Comprendemos que esta apresentação não dá conta da profundidade, complexidade e analíticas traçadas nos textos. Ela sequer representa o quão produtivos estes textos são e se fazem. Contudo, a escrevemos como um convite para movimentar o seu pensamento junto a estes textos. É um convite a você, leitor, para que aprecie estas produções, se inquiete e reflita sobre as educações, (bio)políticas e os modos de existir.